

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO -
FECAP**

MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

LEANDRO BRYK

**O PAPEL DO DOCENTE NA TRAJETÓRIA DOS EGRESSOS
EM PROGRAMAS STRICTO SENSU EM FINANÇAS**

São Paulo

2017

LEANDRO BRYK

**O PAPEL DO DOCENTE NA TRAJETÓRIA DOS EGRESSOS EM
PROGRAMAS STRICTO SENSU EM FINANÇAS**

Artigo apresentado à Fundação Escola de Comércio
Álvares Penteado - FECAP, como requisito para a
obtenção do título de Mestre em Administração.

**Orientador: Prof. Dr. Vinicius Augusto Brunassi
Silva**

São Paulo

2017

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO – FECAP

Reitor: Prof. Dr. Edison Simoni da Silva

Pró-reitor de Graduação: Prof. Dr. Ronaldo Frois de Carvalho

Pró-reitor de Pós-graduação: Prof. Dr. Edison Simoni da Silva

Diretor da Pós-Graduação Lato Sensu: Prof. Dr. Alexandre Garcia

Coordenador de Mestrado em Ciências Contábeis: Prof. Dr. Cláudio Parisi

Coordenador do Mestrado Profissional em Administração: Prof. Dr. Heber Pessoa da Silveira

FICHA CATALOGRÁFICA

B916p Bryk, Leandro
O papel do docente na trajetória dos egressos em programas
Stricto Sensu em Finanças / Leandro Bryk. - - São Paulo, 2017.
28 f.
Orientador: Prof. Dr. Vinicius Augusto Brunassi Silva
Dissertação (mestrado) – Fundação Escola de Comércio Álvares
Penteado - FECAP - Mestrado Profissional em Administração.
1. Finanças – Pós-Graduação. 2. Bibliometria - Metodologia. 3.
Professores – Didática (ensino superior).

CDD 332.07

LEANDRO BRYK

**O PAPEL DO DOCENTE NOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS STRICTO SENSU
EM FINANÇAS**

Artigo apresentado à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado- FECAP, como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

COMISSÃO JULGADORA:

Prof. Dr. Joelson Oliveira Sampaio
Fundação Getúlio Vargas – SP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

Prof. Dr. Eduardo Augusto do Rosário Contani
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP

Prof. Dr. Vinicius Augusto Brunassi Silva
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

São Paulo, 28 de agosto de 2017.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pelas experiências e aprendizados obtidos nessa jornada.

À minha amada esposa Nayra, pela compreensão.

E à equipe da FECAP, principalmente ao meu orientador Vinicius, pelo apoio.

Resumo

Neste estudo, buscou-se evidenciar os aspectos que influenciam a trajetória dos egressos dos programas de mestrados e doutorados, com linhas de pesquisa focadas em finanças. Por se tratar de um estudo de cunho descritivo, utilizou-se, como fonte de dados, os currículos disponibilizados na plataforma Lattes, dos docentes e discentes dos referidos programas. Como propósito, elaborou-se um panorama sobre o perfil e as publicações científicas dos egressos, a fim de identificar fatores que impactam a produção científica, a continuidade da formação acadêmica e a carreira profissional em Instituições de Educação Superior – IES. Objetivou-se inferir, ainda, se fatores acadêmicos dos docentes, como Doutorado ou PhD, obtenção de Bolsa Produtividade, autoria de publicações internacionais, ou integração no quadro de docentes/ou pesquisadores de IES de primeira linha, influenciam, de forma positiva, a trajetória dos egressos. Verificou-se uma alta produtividade acadêmica na amostra utilizada, tanto pelo índice de Lotka Generalizado, bem como pela Lei do Elitismo de Price. Foi possível deduzir a existência de uma relação positiva dos docentes sobre seus egressos nos seguintes aspectos: Formação Acadêmica, trajetória profissional do egresso na docência e produção acadêmica.

Palavras-chave: Finanças; Bibliometria; Produção científica.

Abstract

The aim of this study was to demonstrate the aspects that influence the trajectory of graduates of Master and Doctoral degree into lines of research in Finance. As it was a descriptive study, the data source used was the curricular information available in CNPq Lattes Platform, from Professors and students of these programs. In this study, we proposed to give an overview about the profile and scientific publications of the graduates, in order to identify factors that affect the scientific production, the continuity of the academic formation, the choice of research lines, and the professional career in Universities. We also aimed to infer whether the Professors' academic factors, with Doctoral or PhD degree titles, the acquisition of a scholarship, the authorship of international publications, or the membership in teaching staff/ or researchers of first class Universities, have positive effects on the trajectory of graduated students. We verified a high academic productivity in the applied sample, through the general Lotka index, and the Price's Elitism Law. It was possible to deduct the existence of a positive relationship of Professors concerning their students in the following aspects: educational background, the student's professional career in teaching and academic production.

Keywords: Finance; Bibliometrics; Scientific production.

1 Introdução

O objetivo deste estudo é analisar se fatores acadêmicos dos docentes, tais como Doutorado ou PhD, obtenção de Bolsa Produtividade, autoria de publicações internacionais, ou integração nos quadros de docentes e pesquisadores de Instituições de Ensino de primeira linha, influenciam, de forma positiva, a trajetória dos egressos em sua produtividade científica, bem como a continuidade da formação acadêmica, a escolha das linhas de pesquisa e a formação da sua carreira profissional.

Durante a realização dos programas *stricto sensu*, infere-se que os egressos buscam o desenvolvimento de competências para as áreas de pesquisa e docência. Nesse cenário, seus professores são os agentes que influenciam a escolha de linha de pesquisa, o desenvolvimento da produção acadêmica ou a continuidade da sua formação acadêmica.

Esse contexto torna-se evidente considerando-se que, ao longo dos últimos anos, aumentou o número de novos programas *stricto sensu* no Brasil, como respectivo incremento no nível da produção científica e seus meios de divulgação (Lopes, Oyadomari, & Ribeiro, 2007).

Leal, Almeida e Bortolon (2013) ressaltam a importância da identificação dos aspectos que proporcionam referido crescimento e se essas contribuições regulam um desenvolvimento de qualidade em sua respectiva área de estudo.

Com a evolução dos Planos Nacionais de Pós-Graduação – PNPg, evidencia-se a mudança no foco da CAPES quanto à produção científica, havendo uma maior intensificação em todos os níveis. Uma das diretrizes elencadas no PNPg 2011-2020 (CAPES, 2011, p. 268) é Garantir a qualidade e dos impactos efetivos que a produção científica tem no desenvolvimento do país em múltiplas escalas. Dentro desse contexto, o tema Finanças é um dos principais abordados (Rocha et al., 2014). Dessa feita, inúmeras pesquisas foram desenvolvidas com diferentes enfoques sobre a sua produção acadêmica. Em sua maioria, elas apontam resultados similares.

Apesar do crescimento na produção acadêmica, atribuído parcialmente em decorrência da pressão exercida pela CAPES, seu nível de qualidade se deteriorou (Silva, Reina, Ensslin, & Reina, 2012). Nesse sentido, Perlin e Santos (2015) mencionam que 70% das publicações estão concentradas em poucos autores, que publicam continuamente ao longo dos anos (Leal, Oliveira, & Soluri, 2003). Eles atestam ainda que a grande maioria dos autores é composta por *one-timers*, ou seja, pessoas que publicaram uma única vez. Observam que, por mais que o impacto da produção científica nacional nos meios de comunicação internacionais seja baixo,

considera-se a totalidade das publicações, em razão da carência de inovação teórica e metodológica (Leal et al., 2013; Perlin & Santos, 2015).

Em paralelo a tais apontamentos, destacam-se os casos pontuais que indicam uma alta produtividade científica, com impactos significativos nos âmbitos nacionais e internacionais. Perlin e Santos (2015), ao analisar a produção científica em Finanças no Brasil, constataram duas características em comum entre os autores mais profícuos: Doutorado realizado no exterior e bolsa produtividade do CNPq. Não obstante, verifica-se que o enfoque das pesquisas sobre egressos está centrado, principalmente, em sua produção científica, não abordando demais aspectos igualmente relevantes que impactam a trajetória acadêmica.

Dessa forma, com este artigo, pretende-se preencher essa lacuna, visando identificar esses fatores de uma maneira mais profunda. O intuito é constituir um panorama sobre a trajetória dos egressos dos programas de mestrado e doutorado, com linhas de pesquisa em Finanças no Brasil, focando na constituição do perfil acadêmico e em sua produção científica. Diante das perspectivas apresentadas, a questão que norteia este estudo é a seguinte: *Quais são os aspectos que influenciam o perfil acadêmico e a produção científica dos egressos dos programas de mestrado e doutorado com linhas de pesquisa específicas em finanças?*

A fim de constituir um panorama que contribua para o direcionamento de ações e eleve os padrões de qualidade na produção científica, as seguintes hipóteses de pesquisas foram elaboradas:

H1 = Infere-se que uma alta produtividade acadêmica do docente influenciará de forma positiva a produtividade acadêmica de seu egresso.

H2 = A concessão de bolsa produtividade a docentes produz um impacto positivo na concessão de bolsas e/auxílios financeiros a seus egressos.

H3 = O docente ao fazer parte do corpo acadêmico de IES com alto conceito MEC/CAPES, contribui para que seu egresso se torne um docente em IES com mesmo grau.

H4 = A formação acadêmica no exterior do docente, influencia a continuidade dos estudos em IES internacionais de seus egressos

Almeja-se, ainda, que além de fornecer importantes subsídios para a discussão acadêmica, ao fazer uma pesquisa exploratória, possivelmente sejam encontrados elementos que possam subsidiar novas pesquisas. O presente artigo está assim organizado: após a introdução, na seção 2, apresenta-se a conjuntura das pesquisas nacionais anteriores sobre a

produção acadêmica em Finanças e o cenário nacional dos cursos *stricto sensu*, com linhas em Finanças. Na seção 3, será descrita a metodologia de pesquisa aplicada neste estudo. Na seção 4, far-se-á análise dos dados obtidos. Na seção 5, as considerações finais.

2 Revisão da Literatura

A seguir, nas subseções 2.1, 2.2 e 2.3, serão apresentados: (i) a conjuntura das pesquisas anteriores sobre a produção acadêmica em Finanças; (ii) o cenário nacional dos cursos *Stricto Sensu*, com linhas específicas em Finanças; (iii) as principais técnicas bibliométricas.

2.1 As pesquisas anteriores sobre finanças

Os estudos bibliométricos têm empregado diferentes enfoques, delimitações e metodologias, em razão do aumento da produção científica no Brasil, principalmente a que se ligada ao tema de Finanças, intrínseca pela complexidade e amplitude. Ressalta-se, ainda, a importância da pesquisa científica sobre o tema, em virtude do dinamismo e seu impacto à sociedade. Perlin e Santos (2015) evidenciam esse aspecto, ao afirmar que a existência de um desenvolvimento do mercado financeiro permite que novos projetos e novas tecnologias possibilitem o avanço de nossa sociedade.

Dessa forma, dentre os mais variados temas de pesquisas, a produção científica em Finanças torna-se um relevante objeto de pesquisa, com vistas, muitas vezes, a retratar o estado da arte, dessa forma estudos como Christina e Latham (2004) compararam a produção científica em Finanças, ao longo da década de 1990, oriunda da Europa, com a desenvolvida pelas instituições de ensino dos EUA. O resultado é que o Reino Unido foi classificado como o país mais produtivo, pelo domínio das suas universidades na produção científica voltada ao tema.

Habitualmente, as pesquisas demonstram resultados similares entre si, seja ao indicar a existência de uma elite de autores, ou a mensurar uma grande massa de escritores com um único artigo publicado. Carayole e Matt (2006) fizeram uma pesquisa sobre a produção científica da Universidade de Bourbon, na França, entre 1993 e 2000, constatando que a qualidade das pesquisas é proporcionalmente alta entre os indivíduos com pós-doutorado internacional, compondo uma ampla elite de autores.

No Brasil, trabalhos de destaque evidenciaram a importância do tema como Leal et al. (2003) analisaram 815 artigos, publicados nos principais periódicos em Finanças, entre

1974 e 2001. Concluíram que a produção científica em Finanças está concentrada em poucos indivíduos que 70% dos autores publicaram uma única vez, sendo classificados como *one-timers*. Leal et al. (2013) mensuraram resultados parecidos, ao analisar publicações em Finanças, de 2000 a 2010. Reportaram que a maioria dos autores publicou um único artigo e que apenas uma pequena parcela de 5% foi responsável pela publicação de cinco ou mais artigos.

Corroboram com esse entendimento, Ribeiro e Santos (2015) que ao pesquisar a rede de coautoria dos artigos produzidos sobre Governança Corporativa, constataram que, embora exista a predominância das publicações elaboradas em parcerias com dois ou três autores, há baixa densidade e alta centralidade de graus nas redes de coautoria, indicando a existência de muitos autores com baixo nível de publicações e de uma elite com alta produtividade científica.

Embora os resultados encontrados sejam semelhantes, alguns pesquisadores apontam diferentes fatores determinantes para o aumento da produção científica, como a qualidade das Instituições de Ensino ou incentivos governamentais. Chung, Coxe e Okunade (1993) examinaram a publicação individual dos autores mais prolíficos das vinte principais revistas de economia do mundo, indicando que três foram ganhadores do prêmio Nobel que 55% dos mais férteis eram oriundos das principais universidades dos EUA: *Massachusetts Institute of Technology (MIT)*, *Chicago* e *Harvard*.

Castro e Porto (2016), a partir de investigação de dados oriundos de 978 currículos Lattes de pós-doutores que receberam incentivos da CAPES, analisaram a produção técnica e de extensão universitária do curso de Administração em dois contextos: um antes e outro posterior ao curso Pós-Doutoral. Concluíram que a produção foi mais beneficiada do que a capacitação do docente; ou seja, os órgãos governamentais valorizam mais a formação do pesquisador em detrimento da formação docente.

No contexto nacional, quanto à produção científica em Finanças, apesar do relevante crescimento nas últimas décadas, seu nível qualitativo foi pouco significativo. Leal et al. (2013) afirmam que os artigos elaborados por autores brasileiros são, geralmente, publicados em periódicos internacionais de baixo impacto, alegando como causa principal a falta de inovação teórica e metodológica do meio acadêmico nacional. Para corroborar o entendimento, Perlin e Santos (2015) averiguaram que, embora tenha aumentado a produção científica medida pela Qualis, na realidade a qualidade das produções se deteriorou ao longo dos anos.

Evidenciados os pontos anteriores, pode-se inferir que não houve um desenvolvimento apropriado de práticas que garantissem a elevação da produtividade acadêmica com sustentabilidade de altos padrões de qualidade, como nas produções literárias internacionais. Ademais, conclui-se que a maioria das pesquisas, limitando-se apenas ao nível de produtividade científica, deixou de lado outros aspectos relevantes na trajetória acadêmica dos pesquisadores em Finanças. Isso porque a continuidade na formação acadêmica, o desenvolvimento das linhas de pesquisa ou a preocupação com a carreira profissional são fatores igualmente importantes. Em adição ao que já foi realizado, esse trabalho complementa como tais aspectos dos docentes influenciam de forma positiva a trajetória do Egresso.

2.2 Os programas *stricto sensu* com linhas específicas em finanças

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visando ao desenvolvimento dos programas *Stricto Sensu*, promoveu relevantes alterações nas últimas décadas. Feltes e Baltar (2005) mencionam o reconhecimento, em 1998, pela CAPES, dos programas de mestrados profissionais, que têm como um dos objetivos principais promover o estreitamento dos laços da comunidade acadêmica com outros setores da sociedade, preconizando o desenvolvimento científico regional.

Oliveira e Almeida (2011, p. 43) relatam o aumento do rigor nas avaliações promovidas pela CAPES, com as Instituições de Ensino Superior (IES), para impulsionar a qualidade contínua nos programas, afirmando que a ideia de Estado Avaliador expressa a perspectiva intervencionista do Estado como órgão regulador e, dessa forma, é capaz de assegurar a qualidade e eficiência. Os mesmos autores apontam os aspectos adotados pela citada Coordenação, como a interdisciplinaridade entre os cursos, o que proporciona uma troca de metodologias entre as IES, destinando-se a promover sinergias, uma vez que ao unificar as disciplinas, além da redução das suas diferenças, promove a transferência de conceitos e métodos com vista a uma leitura mais aprofundada da realidade (Oliveira e Almeida, 2011).

A preocupação com a produtividade científica fica evidente, com a mudança no foco da CAPES, relativamente à produção científica, ou seja, postulando uma maior intensificação, em todos os níveis. Uma das diretrizes elencadas no PNPG 2011-2020 (CAPES, 2011, p. 268) é de garantir a qualidade e impactos efetivos que a produção científica tem no desenvolvimento do país em múltiplas escalas. Essas medidas promoveram importantes efeitos, ficando mais evidente o aumento dos programas de Mestrado e Doutorado no país.

Oliveira e Almeida (2011) relatam a expansão dos programas *Stricto Sensu*: de 1.259, em 1998, para 2.718, em 2009. Segundo o *site* da CAPES, em 2016, esse número chegou a 4.337.

Vale salientar que, diferentemente dos programas *stricto sensu* de outros países, no Brasil não existe um programa exclusivo em Finanças, mas, sim, programas de Administração, Ciências Contábeis e Economia, com linhas de pesquisas voltadas para Finanças. Souza, Murcia e Borba (2010) exemplificam que, nos EUA, existem *PhD in Finance* ou *DBA in Finance*.

Após levantamento sobre os cursos que possuem linhas específicas em Finanças, distribuídas em cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas, foram identificados 45 programas de Mestrado e Doutorado com esse perfil no país, (tabela 1).

Tabela 1
Tipos e linhas dos programas de mestrado e doutorado

Tipos do Programa	Total	Linha do Programa	Total
Doutorado Acadêmico	15	Administração	24
Mestrado Acadêmico	16	Ciências Contábeis	5
Mestrado Profissional	14	Economia	16
Total Geral	45	Total Geral	45

Esses cursos proporcionaram a formação de 3.149 mestres e doutores entre 2011 a 2016, conforme tabela 2.

Tabela 2
Número de mestres e doutores formados por curso

Curso	Mestres e Doutores Formados
Administração	1.939
Ciências contábeis	208
Economia	1.002
Total Geral	3149

Apesar dos esforços da CAPES em promover o desenvolvimento acadêmico regional, como demonstrado no seu PNPGE 2011-2020 (CAPES, 2011), no qual consta o apoio a difusão de modalidades de pós-graduação considerando critérios de equalização de ofertas nos diferentes polos de desenvolvimento do país, a região Sudeste, com destaque para o Estado do Rio de Janeiro, é responsável pela formação de 78,50% dos mestres e doutores com linhas de pesquisa em Finanças no Brasil (tabela 3). Destaca-se, ainda, que as cinco principais IES são responsáveis pela formação

de, aproximadamente, 52% dos mestres e doutores em programas *stricto sensu* com linhas específicas em Finanças. (Tabela 4)

Tabela 3
Número de mestres e doutores formados por região

Região	Estados	Mestres e Doutores Formados
Centro-Oeste	DF	82
Total Centro-Oeste		82
Nordeste	CE	127
Nordeste	PE	90
Total Nordeste		217
Sudeste	RJ	1094
Sudeste	SP	928
Sudeste	MG	231
Sudeste	ES	218
Total Sudeste		2471
Sul	RS	320
Sul	SC	59
Total Sul		379
Total Geral		3149

Outros aspectos, como a multi-institucionalidade dos cursos, estão no foco da CAPES, para diminuir essas concentrações. De acordo com Silva et al. (2012), deve-se exigir políticas para a criação de cursos *stricto sensu*, considerando as especificidades regionais, embora o sistema de pós-graduação seja nacional.

O esforço para elevar a produção científica pelos agentes reguladores propiciou um aumento no número de cursos e nas respectivas produções científicas; porém, há impactos negativos. Oliveira e Almeida (2011) ressaltam que, nos critérios de avaliação pela CAPES, há um viés que privilegia a produção docente e discente em termos de quantidade, bem como o tempo de permanência no curso e o número de alunos titulados. Leal et al. (2013) corroboram tal entendimento, ao concluir que as consequências negativas desses estímulos, como o aumento de artigos com mais de três autores e a grande quantidade de publicações em periódicos internacionais de qualidade muito baixa.

Tabela 4

Formação de mestres e doutores por instituições de ensino/ano em programas com linhas específicas em finanças

Instituição de Ensino	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total	% ^a
Fundação Getulio Vargas/SP	0	19	109	91	110	116	445	14,13
Fundação Getulio Vargas/RJ	0	19	99	94	110	58	380	12,07
Fac. de Economia e Finanças do IBMEC/RJ	0	36	64	87	82	54	323	10,26
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1	43	47	44	55	50	240	7,62
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	4	11	77	52	53	41	238	7,56
Universidade Federal de Minas Gerais	0	6	46	59	72	41	224	7,11
Fundação Instituto Capixaba – Fucape	6	6	71	51	78	6	218	6,92
Universidade de São Paulo	0	31	33	37	33	36	170	5,40
Universidade Presbiteriana Mackenzie	0	1	43	28	41	43	156	4,95
Universidade Federal do Ceará	1	23	26	46	31	0	127	4,03
Instituto de Ensino e Pesquisa – Insper	2	0	26	16	26	26	96	3,05
Universidade Federal Fluminense	0	4	25	21	22	22	94	2,99
Universidade Federal de Pernambuco	0	0	26	25	23	16	90	2,86
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	4	19	0	22	21	16	82	2,60
Centro Universitário Fecap	0	0	3	29	29	0	61	1,94
Universidade Federal de Santa Catarina	0	8	13	11	13	14	59	1,87
Pontifícia Univ. Católica do Rio de Janeiro	0	5	10	10	11	21	57	1,81
Universidade de Brasília	0	0	6	14	8	25	53	1,68
Universidade Católica de Brasília - UCB	0	0	10	10	1	8	29	0,92
Universidade Federal de Itajubá	0	0	0	0	0	7	7	0,22
Total Geral	18	231	734	747	819	600	3149	100,00

^a Porcentagem do total geral de formados por instituição.

2.3 As principais técnicas bibliométricas

As técnicas bibliométricas são amplamente utilizadas, em várias áreas de pesquisa, com vistas a aferir seu nível de desenvolvimento. Segundo Rocha et al. (2014), métodos estatísticos e matemáticos para mapear informações bibliográficas passaram a ser utilizados de forma mais efetiva no Brasil a partir dos anos 1970, tendo como pilares principais os trabalhos de Zipf, Lotka e Bradford, definindo as leis clássicas da Bibliometria.

Na área de Finanças, a técnica mais utilizada é a Lei de Lotka, que mensura a produtividade dos autores, por meio de uma distribuição de frequência em um conjunto de pesquisas.

Cardoso, Riccio, e Lopes (2008) apontam que Lotka, ao comparar índices cumulativos da produção científica em congressos, deparou-se com um padrão nas publicações que pode ser expresso pela fórmula: $a_n = \frac{c}{n^c}$ (em que “a” é o número de autores com “n” publicações e

c é uma constante próxima a 2). Cardoso, Mendonça, Riccio e Sakata (2005) exemplificam o conceito: Se $C \approx 2$, considerando que T é o número total de autores da amostra, infere-se que $C \approx 0,6079T$. Isso significa que os indivíduos com uma única publicação ($n=1$) correspondem a 60,79%, segundo o modelo de Lotka. Mais tarde, esse conceito foi aperfeiçoado, para que o expoente C fosse genérico, sendo estimado conforme cada caso, como se segue: $a_n = a_1 \cdot \frac{1}{n^c}$. Assim, o expoente genérico pode ser estimado por: $\ln\left(\frac{a_n}{a_1}\right) = -c \ln(n)$.

Dessa forma, se o coeficiente for maior do que 2, o número de autores com uma única publicação é maior do que aquele postulado por Lotka, denotando uma menor produtividade, e, quando menor, indica maior produtividade. Perlin e Santos (2015), ao aplicar o modelo de Lotka em publicações voltas em Finanças, determinaram um índice de 0,35, muito menor do que o expoente estabelecido pelo modelo ($C \approx 2$), indicando uma alta produtividade.

Objetivando o aperfeiçoamento da Lei de Lotka, Price, em 1976 (como citado em Alvarado, 2002), desenvolve a Lei do Elitismo, afirmando que 33% da produção literária sobre um tema específico é produzida por um índice menor do que 10% dos autores mais prolíficos, considerada uma taxa média de 3,5 de artigos por autor. Conclui-se, ainda, que 60% dos autores desenvolvem um único artigo. Assim, um grupo correspondente à raiz quadrada do total de autores deve ser responsável por 50% da produção literária para ser considerado produtivo.

Ao analisar unicamente pela forma quantitativa, não se pode mensurar, com segurança, o impacto das publicações nas suas áreas de pesquisas. Estudos mais recentes consideram não apenas a aplicação das leis bibliométricas de forma pura e simples, mas também demais fatores qualitativos, como a aplicação do conceito atribuído pela CAPES aos periódicos (Rocha et al., 2014). Alternativamente, utilizam-se outras técnicas estatísticas. Por exemplo, Perline Santos (2015) agrupamos indivíduos por diferentes critérios de produtividade. Ademais, os autores analisamos fatores in comuns através de testes paramétricos (Teste T) e não paramétricos (Teste de Wilcoxon), entre os pesquisadores com menor e maior produtividade.

3 Metodologia

O presente estudo constitui uma pesquisa documental de cunho descritivo, definido assim por Gil (1999), por ter como objetivo principal descrever as características de determinados fenômenos ou população, buscando estabelecer relações entre as variáveis.

3.1 População e amostra

Para a realização deste estudo, a amostra foi composta por docentes e seus respectivos orientandos. Foi consultada junto à CAPES, na data-base de janeiro/2017, a grade do corpo docente dos programas de mestrado e doutorado para os cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis, de um total de 104 Instituições de Ensino, selecionando-se os docentes com linhas de pesquisa com foco em Finanças, conforme tabela 5.

Tabela 5

Docentes com linhas de pesquisas específicas em finanças

Cursos	Programas	Docentes	Docentes em linhas em Finanças
Administração	108	1952	132
Contabilidade	29	419	52
Economia	44	798	53
Total	181	3169	237

Selecionados os docentes com linhas específicas em finanças, procedeu-se ao levantamento dos seus respectivos orientandos, perfazendo o total de 4.390 egressos, sendo 4.304 mestres e 76 doutores. Através da análise e consolidação dos currículos disponíveis na plataforma Lattes, a amostra final foi constituída por 237 docentes e 2.715 egressos. Como se trata de uma amostra intencional e não probabilística, os resultados obtidos neste trabalho não podem, do ponto de vista estatístico, ser considerados de forma generalizada, por se tratar de apenas um subconjunto da população, conforme indicado por Martins (2002).

Cabe ressaltar, como limitação desse estudo, que a atualização das informações é de responsabilidade dos autores dos currículos, conforme apontam Souza, Murcia, e Borba (2008). O método utilizado nesse estudo será o indutivo, que, segundo Berto e Nakano (1999), obtém conclusões gerais a partir da observação de casos particulares, além de se tratar de uma pesquisa documental, realizada através do levantamento e análise dos currículos na Plataforma Lattes.

Para analisar a produtividade científica dos autores, será utilizada a Lei de Lotka, juntamente com a Lei de Elitismo de Price, objetivando a determinação do “expoente” da amostra.

Com base nesse expoente, será possível a comparação com estudos anteriores sobre Finanças, a fim de verificar a produtividade dos autores selecionados para este estudo.

A inferência estatística será utilizada com a finalidade de identificar as generalizações de uma população, através de evidências observadas nas relações entre as variáveis de determinada amostra. Dessa forma, foram efetuados testes de diferença de médias e proporções, visando corroborar os resultados obtidos na análise descritiva dos dados. A princípio, para identificar possíveis generalizações, os indivíduos da amostra foram segregados em grupos, de acordo com as características dos seus cursos de graduação e em função das suas Instituições de Ensino.

Bertoldo, Coimbra, Guidolin, Mantovani e Vale (2008) afirmam que a existência de diferenças entre as médias dos pares de uma amostra pode indicar sua significância estatística, ou seja, possibilita efetuar testes de hipóteses. Martin e Monte (2009) definem a necessidade de correlação entre as variáveis, para analisá-las a determinado nível de significância, estabelecendo hipóteses:

$H_0: \mu_1 = \mu_2$ ($\mu_1 - \mu_2 = 0$) → Não há diferença estatisticamente significativa.

$H_1: \mu_1 \neq \mu_2$ ($\mu_1 - \mu_2 \neq 0$) → Há diferença estatisticamente significativa.

4 Análise e Discussão dos Resultados

Com o intuito de mensurar o perfil e o nível de produção científica dos autores oriundos da amostra inicial, realizou-se uma análise a partir dos dados constantes nos respectivos currículos Lattes.

4.1 Perfil dos egressos

Nesta seção, analisar-se-á a formação dos egressos e docentes contemplados pela amostra, a trajetória profissional do egresso como docente e, ainda, as bolsas e auxílios à sua produtividade.

4.1.1 Formação

De forma global, os principais programas de graduação cursados tanto pelos Egressos, como pelos Docentes contemplados pela amostra, são, respectivamente: Administração de Empresas (29,20%), Ciências Contábeis (20,05%) e Economia (19,95%), seguidos pelos cursos de Engenharia (13,24%) e Matemática (2,94%). Ressalta-se que 647 egressos (23,79%)

são doutores ou doutorandos que levam, em média, 7,3 anos entre a conclusão do curso de Mestrado e o término do programa de Doutorado. Tauchen et al. (2014), em estudo sobre a formação de doutores em Educação, apontam que dois terços dos doutores levaram de 5 a 10 anos entre o término do mestrado e a conclusão do doutorado. Registre-se, ainda, que, de um total de 2715 egressos, apenas 100 ex-alunos obtiveram alguma formação internacional em âmbito de doutorado, seja na forma de módulos no exterior, através de convênios estabelecidos entre universidades locais com instituições de ensino internacionais, ou de forma integral. Adiante, segue tabela 6 com os principais cursos de graduação e programas de mestrado, conforme amostra.

Tabela 6

Cursos de graduação e mestrados dos docentes e egressos

Egressos	Número	%^a	Docentes	Número	%^a
Principais Cursos de Graduação					
Administração de Empresas	815	30,02%	Economia	66	27,85%
Ciências Contábeis	557	20,52%	Engenharia	65	27,43%
Economia	523	19,26%	Administração de Empresas	47	19,83%
Engenharia	238	8,77%	Ciências Contábeis	31	13,08%
Demais	582	21,44%	Demais	28	11,81%
Total	2715	100,00%	Total	237	100,00%
Principais Programas de Mestrado					
Administração de Empresas	943	34,73%	Administração de Empresas	78	32,91%
Economia	440	16,21%	Economia	51	21,52%
Ciências Contábeis	434	15,99%	Engenharia	32	13,50%
Engenharia	39	1,44%	Ciências Contábeis	29	12,24%
Demais	859	31,64%	Demais	47	19,83%
Total	2715	100,00%	Total	237	100,00%
Tempo médio entre conclusão mestrado à conclusão do doutorado		7,30 anos	Tempo médio entre conclusão mestrado à conclusão do doutorado		6,53 anos
Quantidade de Egressos com Doutorado Sanduíche ou PhD no Exterior		3,68%	Quantidade de Docentes com Doutorado Sanduíche ou PhD no Exterior		29,96%

^a Porcentagem do número em relação ao total.

Vale destacar que as principais instituições de ensino, onde os egressos cursaram a graduação, são a Universidade de São Paulo com 190 alunos, a Universidade Federal do Rio de Janeiro com 102 e a Universidade de Brasília com 79. Entre os docentes, destaca-se a Universidade de São Paulo com 30 graduados, a PUC-RJ com 20 e a UFMG com 11 ex-alunos.

A FGV, a USP, a Universidade de Brasília e a Mackenzie figuram entre as principais instituições de ensino a formar mestres e doutores, tanto na categoria egressos como em

docentes. No que tange ao Doutorado Sanduíche, ou PhD no exterior, as principais instituições de ensino internacionais encontram-se nos EUA, tendo como expoentes as seguintes: *University of Illinois, Columbia University, New York University e Stanford University*.

Os resultados apontam ainda que, em média, os egressos que realizaram o doutorado sanduíche no exterior foram orientados, em sua maioria, por docentes com a mesma experiência acadêmica, ou seja, possuem PhD ou doutorado sanduíche no exterior, sendo que, em alguns casos, orientando e orientador cursaram a mesma universidade no exterior (tabela 7).

Tabela 7

Diferenças entre egressos - Orientador com Doutorado Sanduíche no exterior

	Com doutorado sanduíche	Sem doutorado sanduíche	Stat t	Pvalor
Número de Egressos	100	2615		
Orientados por Docentes com Doutorado Sanduíche no exterior	53	749		
%	53,00%	28,64%	5,264495486	1,52E-07

4.1.2 Trajetória profissional do egresso como docente

A evolução dos programas *Stricto Sensu*, como a criação dos Mestrados Profissionais no final da década de 90 e, recentemente, com a criação dos programas de Doutorados Profissionais, através da Portaria do Ministério da Educação n. 389/2017, evidenciou que o foco da CAPES não é apenas promover a pesquisa e a docência para o meio acadêmico, mas também contribuir para agregar competitividade para o meio corporativo. Dessa forma, entre os 2715 egressos pesquisados, vê-se que 1502 se dedicam à docência, lecionando em instituições de ensino com conceitos 3, 4 e 5 da CAPES, conforme mostra a tabela 8.

Tabela 8

Egressos – Nível CAPES da instituição em que atuam

Conceito CAPES	Atuam como docentes	3	4	5
Graduação	1502	368	604	530

Nota-se, portanto, que mais de um terço dos egressos (530) lecionam ou já lecionaram anteriormente em instituições de ensino com conceito 5 do MEC, o mais alto grau estabelecido para os cursos de graduação utilizando o índice obtido através do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) realizado pelo MEC. Para fins de comparação, os

docentes que atuam em programas *Stricto Sensu*, com conceitos 6 ou 7, perfazem 19% do total (46 em 237), (tabela 9).

Tabela 9

Docentes - Nível CAPES da instituição em que atuam

Conceito CAPES	Não atuam	3	4	5	6	7	Total
Doutorado	95	-	58	38	18	28	237
Mestrado Profissional	175	25	20	17	-	-	237
Mestrado Acadêmico	64	27	51	49	18	28	237

Ao realizar a segregação dos egressos da amostra, utilizando como critério, o conceito CAPES da IES em que seu orientador atua como docente, pode-se verificar uma média superior as demais (tabela 10)

Tabela 10

Diferenças entre egressos - Orientador integrante em IES melhores pontuadas

Diferenças entre egressos - Orientador integrante em IES melhores pontuadas				
	Orientador integrante em IES melhores pontuadas (6 ou 7).	Orientador integrante em demais IES	Stat t	pvalor
Numero de Egressos	261	1289		
Media do conceito das IES em que os egressos atuam como professores e/ou como pesquisadores	4,45	4	-8,751411491	5,40014E-18

4.1.3 Bolsa e auxílios à produtividade

Um dos principais fatores que afetam o produtivismo acadêmico no Brasil é a concessão de bolsas e subsídios por agências fomentadoras à pesquisa. Maccari, Rodrigues, Alessio e Quoniam (2008) apontam que a CAPES se consolidou nas últimas décadas como principal agência de fomento, desenvolvendo mecanismos que viabilizam a formação de cientistas e pesquisadores. Patrus, Dantas e Shigaki (2015) ressaltam o rigor na concessão de bolsas e auxílios a pesquisas, tendo, por muitas vezes, o currículo Lattes como principal instrumento indicador de produtividade, e destacam que, ao estabelecer tal *benchmarking*,

alguns autores se utilizam de estratégias para uma maior obtenção de auxílios, dando ênfase aos aspectos quantitativos de sua produção científica.

Para a amostra deste estudo, conforme tabela 11, reafirma-se que as principais agências fomentadoras para os grupos de Egressos e Docentes são a CAPES e o CNPq e, entre as concessões de bolsas internacionais, destacam-se *Princeton University* e a *State University of New York*.

Tabela 11

Bolsa e auxílios concedidos a egressos e docentes

Tipo de Agência	Bolsas Concedidas Egressos	%	Bolsas Concedidas Docentes	%
CAPES	709	46,37%	280	45,70%
CNPq	374	24,46%	186	30,30%
Diversas	212	13,87%	38	6,20%
Agências Estaduais	202	13,21%	76	12,40%
Privada	17	1,11%	10	1,60%
Internacional	15	0,98%	23	3,80%
Total Geral	1529	100,00%	613	100%

Os docentes que mais obtiveram auxílios e/ou bolsas para publicações são: Pedro Luiz Valls Pereira (7), Ricardo Pereira Câmara Leal (7), Antônio-Carlos Guimarães de Almeida, Daniel Arruda Coronel e Caio Ibsen Rodrigues de Almeida, com seis auxílios cada, sendo que, entre os egressos, destacam-se Wilson César de Abreu (10), Sirlei Lemes, Régio Marcio Toesca Gimenes, Kelmara Mendes Vieira e Jaênes Miranda Alves, com 7 auxílios respectivamente.

Conforme sugerido por Falaster, Ferreira e Gouvea (2017), estudos futuros poderiam utilizar abordagens quantitativas para investigar os efeitos dessas variáveis na relação de produção do professor orientador com o aluno. Nesse sentido, é razoável presumir que estudantes que foram orientados por docentes que possuam maior apoio de fomento à pesquisa também detivessem um número maior de benefícios. Dessa forma, segregaram-se os egressos em dois grupos, aqueles que foram orientados pelos docentes citados anteriormente dos demais, (tabela 12).

Tabela 12

Diferenças entre egressos - Orientador com maior número de auxílios ou bolsas

	Orientador com maior número de bolsas concedidas	Demais orientadores	Stat t	Pvalor
Número de Egressos	35	926		
Média dos auxílios concedidos	1,714285714	1,586393089	0,675972	0,4992214

Apesar da média de auxílios concedidos àqueles que foram orientados ser ligeiramente maior que os demais, pode-se inferir que não há diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

4.2 Produtividade acadêmica

A Lei de Lotka genérica vem sendo amplamente utilizada em pesquisas bibliométricas em diversas áreas, desde sua aplicação seminal por Chung e Cox (1990). De acordo com essa lei, se a constante generalizada for maior que dois, o número de autores com uma publicação é maior que o proposto por Lotka, inferindo-se uma baixa produtividade proposta pela lei.

Silva e Araújo (2014) corroboram que tal constante pode ser definida através da aplicação de uma regressão linear $\log(a_n/a_1) = -c \times \log(n)$, onde a_n = número de autores que publicaram n artigos; n = número de artigos em questão e c = coeficiente genérico da Lei de Lotka. Eles demonstram, para termos comparativos, os resultados encontrados por outros pesquisadores voltados para Finanças, em eventos ou publicações específicas, conforme evidenciado na tabela 13.

Tabela 13

Coefficiente de Lotka Generalizado

	Chung, Cox e Pak (1992)	Padrão Lotka	Leal, Oliveira e Soluri (2003)	Mendonça Neto et al. (2004)	Cardoso et al. (2005)	Leite Filho (2006)	Riccio, Mendonça Sakata (2009)	Silva e Araújo (2014)
Coefficiente	1,87	2	2,44	2,54	2,54	2,02	2,72	2,87
% de autores <i>one-timers</i>	57,7	60,8	77,5	80,5	80,52	76,12	73,49	83,2

Nota. Adaptado de “Produção acadêmica em contabilidade gerencial: Um levantamento bibliométrico”, de W. A. C. Silva e E. A. T. Araújo, 2017, *Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, Salvador, BA, Brasil, 29.

Perlin e Santos (2015), no entanto, apresentam um índice contrastante com o exposto até então: 0,35. Eles ressaltam que tal variação ocorrerá por conta do tamanho da base utilizada, ao considerar um número elevado de periódicos, frente às amostras utilizadas em estudos anteriores. Tal resultado se mostra interessante, sendo que os achados desta pesquisa

corroboram o exposto, pois, ao considerar uma gama maior de periódicos, constata-se uma influência positiva sobre o índice. Para o presente estudo, o índice de Lotka generalizado foi calculado de forma segregada entre docentes e egressos e de forma conjunta, conforme tabela 14.

Tabela 14
Coefficiente de Lotka Generalizado

	Docentes	Egressos	Docentes + Egressos
Total de Autores	237	2715	2952
Índice	0,5101	1,4723	1,3558
R ²	0,5052	0,886	0,915
% autores <i>One-timers</i>	1,69%	14,11%	13,11%
Quantidade de contribuições	7460	7155	14615

De forma comparativa, a tabela 14 indica uma alta produtividade, tanto na amostra dos docentes, quanto na amostra dos egressos. Tal evidência fica clara em todos os indicadores apresentados.

Outra forma de se mensurar a produtividade literária é a adoção da Lei do Elitismo de Price, segundo a qual o número dos autores mais profícuos deve corresponder à raiz quadrada do total de autores, sendo responsáveis por mais de 50% da produção literária, que deve ser oriunda dessa elite, para que a mesma seja considerada produtiva. Ao adotar esse critério de avaliação, devem ser considerados os 16 docentes e os 52 egressos mais profícuos, para que os mesmos sejam responsáveis por, no mínimo, 50% da produção; caso haja uma alta concentração maior em número inferior de autores, isso indica uma baixa produtividade. Para os egressos, o índice de 50% do total da amostra é alcançado pelos 102 autores mais profícuos. Essa margem é atingida pelos 52 autores mais profícuos no caso dos docentes, corroborando, mais uma vez, a alta produtividade encontrada na amostra. Na tabela 15, foram relacionados os 10 autores mais profícuos de cada categoria abordada neste estudo.

Tabela 15
Docentes e egressos mais profícuos

Posição	Docente	Total artigos publicados	Variação %	Variação % Acumulada	Egressos	Total artigos publicados	Variação %	Variação % Acumulada
1	Wesley Vieira da Silva	192	2,57%	2,57%	Kelmara Mendes Vieira	134	1,87%	1,87%
2	Benjamin Miranda Tabak	159	2,13%	4,71%	Paulo Sergio Ceretta	131	1,83%	3,70%
3	Marcelo Alvaro da Silva Macedo	138	1,85%	6,55%	Jeffrey Michael Bethony	117	1,64%	5,34%
4	Paulo Sergio Ceretta	131	1,76%	8,31%	Régio Marcio Toesca Gimenes	95	1,33%	6,67%
5	José Alonso Borba	107	1,43%	9,75%	Andrea Cristina Dorr	89	1,24%	7,91%
6	Fabiano Maury Raupp	105	1,41%	11,15%	Renato Martins Assunção	82	1,15%	10,26%
7	Istvan Karoly Kasznar	100	1,34%	12,49%	Fabio Frezatti	79	1,10%	11,36%
8	Ricardo Pereira Câmara Leal	94	1,26%	13,75%	Edilson Paulo	75	1,05%	12,41%
9	Newton Carneiro Affonso da Costa Junior	92	1,23%	14,99%	Fernando Dal Ri Murcia	66	0,92%	13,33%
10	Roberto Carlos Klann	89	1,19%	16,18%	Sady Mazzioni	65	0,91%	14,24%

Para os estudos bibliométricos, a quantidade de artigos não pode ser analisada de forma isolada, mas sim de forma conjunta com a qualidade dos periódicos, observando-se critérios qualitativos, como sua classificação Qualis/CAPES. De acordo com o gráfico abaixo, é possível verificar que a evolução das publicações dos egressos nos últimos 20 anos ocorreu, principalmente, em periódicos com qualificações mais baixas. Leal et al. (2013) apontam que a CAPES promove incentivos para a produtividade científica de forma quantitativa, em detrimento da publicação em periódicos de alto impacto.

Perline Santos (2015) ratificam esse entendimento, ao apontar para a hipótese de que muitos pesquisadores buscam maximizar sua pontuação, procurando publicar uma quantidade maior de artigos em periódicos cujo rigor de avaliação seja mais baixo. Outro fator apontado para o crescimento das publicações em periódicos com baixos estratos é a falta de experiência dos autores recém-formados, que procuram periódicos de baixo impacto para o começo da sua produção de publicações, tendo em vista a facilidade na aceitação de publicações iniciais. Conforme gráfico que compõe a figura 1, adiante, é possível verificar que o maior número de publicações se deu em periódicos com qualificação B3 a C.

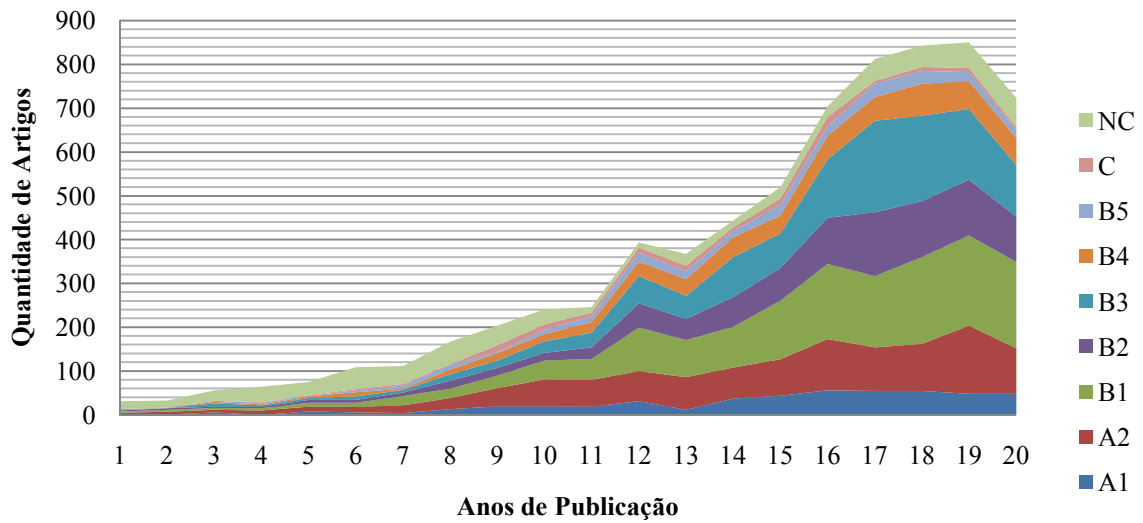


Figura 1. Evolução das Publicações conforme estrato Qualis.

Esse fato, aliado à tendência de crescimento dos programas de mestrados e doutorados, como disposto no PNPG 2011 a 2020 (Brasil, 2011), pode ocasionar problemas semelhantes àqueles enfrentados em países com alto desenvolvimento acadêmico: a falta de postos de trabalhos e impactos na produtividade científica. Machado e Bianchetti (2011) apontam para uma provável piora não apenas na inserção ao mercado de trabalho, mas também uma perda de qualidade e relevância nas publicações científicas.

Em consonância com essas observações, Imasato, Perlin e Borenstein. (2017) ponderam ainda que programas de mestrados ou doutorados com integrações com instituições de ensino internacionais podem mitigar tais efeitos, uma vez que docentes formados em programas com parcerias tendem a ter publicações em periódicos de maior relevância. Diante de tal afirmação, foi possível inferir que a produtividade dos docentes afeta, de forma positiva, o nível de publicações dos egressos, visto que a amostra foi segregada em dois grupos: grupo A, composto por ex-orientandos dos 10 docentes mais profícuos, conforme disposto na tabela 15; e em grupo B, formado pelos demais egressos, mostrados na tabela 16.

Tabela 16

Diferenças entre egressos mais profícuos

	Grupo A	Grupo B	Stat t	Pvalor
Número de Autores	215	2500		
Total de artigos publicados	1135	6020		
Média de publicações por ano	47,291	136,81		
Média de número de publicações	5,279069767	2,408	4,824403464	7,40951E-07
Média Pontos Qualis por artigo	46,9658814	33,29193376	3,445148667	0,000289707
Média Total Pontos Qualis	268,9069767	99,716	3,803598525	7,28776E-05

Cabe ressaltar que, entre os 237 docentes que figuraram nessa pesquisa, 23 publicaram 28 artigos entre os 50 principais periódicos mundiais em Finanças, ranqueados pela organização internacional *Scimago Journal & Country Rank*, sendo os mais profícuos Benjamin Miranda Tabak e Marco Antonio Cesar Bonomo, com quatro publicações cada. Entre os 2.715 egressos, apenas 11 alcançaram a mesma meta, destacando-se Raquel de Freitas Oliveira, com duas publicações, e Carlos Viana de Carvalho, com três publicações. Os periódicos internacionais de maior impacto, com maior aceitação para publicações brasileiras, são *Journal of Financial Stability e Review of Finance*.

Com base no exposto ao longo desse trabalho, apresentam-se os resultados das hipóteses anteriormente formuladas (tabela 16)

Tabela 17

Hipóteses da pesquisa

Hipóteses:	Resultado
H1 = Infere-se que uma alta produtividade acadêmica do docente influenciará de forma positiva a produtividade acadêmica de seu egresso.	Aceita-se H1
H2 = A concessão de bolsa produtividade a docentes produz um impacto positivo na concessão de bolsas e/auxílios financeiros a seus egressos.	Rejeita H2
H3 = O docente ao fazer parte do corpo acadêmico de IES com alto conceito MEC/CAPES, contribui para que seu egresso se torne um docente em IES com mesmo grau.	Aceita-se H3
H4 = A formação acadêmica no exterior do docente, influencia a continuidade dos estudos em IES internacionais de seus egressos	Aceita-se H4

5Considerações Finais

Este estudo teve por objetivo traçar um panorama sobre o perfil e o produtivismo acadêmico dos egressos e docentes com linhas específicas em finanças, coadunado com a inferência se determinados aspectos do docente-orientador impactam, de forma positiva, a trajetória acadêmica de seus egressos. Dessa forma, verificou-se, através da Lei do Elitismo de Price e pelo Índice de Lotka Generalizado, que a produção acadêmica da amostra é superior à produção de determinados estudos realizados anteriormente, tendo como uma das possíveis causas a pressão da CAPES para o aumento quantitativo das publicações científicas.

Através dos resultados, é possível inferir que aspectos como a produtividade acadêmica, a trajetória do egresso na docência e a continuidade na formação acadêmica dos egressos são influenciados de forma positiva pelos mesmos aspectos do docente. Já para o fator Bolsa e Auxílio Produtividade, os resultados não explicam, de forma razoável, qualquer relação entre o histórico de auxílios concedidos ao orientador com o nível dos auxílios dos seus egressos.

Para pesquisas futuras, sugere-se a condução de um *survey* junto aos egressos, não apenas para corroborar os resultados por ora obtidos, mas também para que se possa captar percepções de forma mais ampla.

Referências

- Alvarado, R. (2002). A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. *Ciência da Informação*, 31(2), 14-20.
- Berto, R. M. V. S., & Nakano, D. N. (1999). A produção científica nos anais do encontro nacional de engenharia de produção: Um levantamento de métodos e tipos de pesquisa. *Production*, 9(2), 65-75.
- Bertoldo, J., Coimbra, J., Guidolin, A., Mantovani, A., & Vale, N. (2008). Problemas relacionados com o uso de testes de comparação de médias em artigos científicos. *Biotemas*, 21(2), 145-153.
- Carayol, N., & Matt, M. (2006). Individual and collective determinants of academic scientist's productivity. *Information Economics and Policy*, 18(1), 55-72.
- Cardoso, R. L., Mendonça, O. R., Neto, Riccio, E. L., Sakata, M. C. G. (2005). Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 34-45.
- Cardoso, R. L., Oyadomari, J. C. T., & Mendonça, O. R., Neto (2007). Influências da *Positive Accounting* nos Programas de Mestrado em Contabilidade: Uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. *BBR - Brazilian Business Review*, 4(2), 158-170.
- Cardoso, R. L., Riccio, E., & Lopes, A. B. (2008). O processo decisório em um ambiente de informação contábil: Um estudo usando a teoria dos prospectos. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 5(2), 85-95.
- Castro, P. M., & Porto, G. S. (2016). Ensino e pesquisa e nada mais? Uma análise com base em currículos lattes de pós-doutores egressos da CAPES. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 17(1), 111-146.
- Christina, S.-C., & Latham, G. P. (2004). The Situational interview as a predictor of academic and team performance: A study of the mediating effects of cognitive ability and emotional intelligence. *International Journal of Selection and Assessment*, 12(4), 312-320.
- Chung, K. H., & Cox, R. A. K. (1990) Patterns of productivity in the finance literature: A study of the bibliometric distributions. *The Journal of Finance*, 45(1), 301-309.
- Chung, K. H., Cox, R. A. K., & Okunade, A. A. (1993) Publishing behavior of individuals and most prolific authors in the economics literature. *Quarterly Journal of Business and Economics*, 32(3), 32-42.

- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2011). *Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020*. Brasília: Capes. Recuperado de https://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf.
- Falaster, C., Ferreira, M. P., & Gouvea, D. M. R. (2017). O Efeito da publicação científica do orientador na publicação dos seus orientados. *Revista de Administração Contemporânea*, 21(4), 458-480.
- Feltes, H. P. M., & Baltar, M. A. R. (2005). Novas perspectivas para mestrados profissionais: Competências profissionais e mercados regionais. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 2(4), 72-78.
- Gil, A. C. (1999) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Imasato, T., Perlin, M. S., & Borenstein, D. (2017). Análise do perfil dos acadêmicos e de suas publicações científicas em Administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 21(1), 62-83.
- Leal, R. P. C., Almeida, V. S., & Bortolon, P. M. (2013). Produção científica brasileira em Finanças no período 2000-2010. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 53(1), 47-55.
- Leal, R. P. C., Oliveira, J., & Soluri, A. F. (2003). Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 43(1), 1-14.
- Maccari, E. A., Rodrigues, L. C., Alessio, E. M., & Quoniam, L. M. (2008) Sistema de avaliação da pós-graduação da Capes: Pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração, *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 5(9), 171-205.
- Machado, A. M. N., & Bianchetti, L. (2011). (Des)Fetichização do produtivismo acadêmico: Desafios para o trabalhador-pesquisador. *Revista de Administração de Empresas*, 51(3), 244-254.
- Martins, G. A. (2002). *Manual para elaboração de monografia e dissertações*. São Paulo: Atlas.
- Martins, O. S., & Monte, P. A. (2010). Um recorte da produção científica dos egressos de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 6(12), 127-150.
- Oliveira, M. R., & Almeida, J. (2011). Programas de pós-graduação interdisciplinares: Contexto, contradições e limites do processo de avaliação Capes. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 8(15), 37-57.
- Patrus, R., Dantas, D. C., & Shigaki, H. B. (2015). O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: Uma ameaça à solidariedade entre pares? *Cadernos EBAPE.BR*, 13(1), 1-18.
- Perlin, M. S., & Santos, A. P. (2015). Os pesquisadores, as publicações e os periódicos da área de Finanças no Brasil: Uma análise com base em currículos da plataforma Lattes. *Revista Brasileira de Finanças*, 13(2), 162-199.

- Ribeiro, H. C. M., & Santos, M. C. (2015). Perfil e evolução da produção científica do tema governança corporativa nos periódicos Qualis/Capes nacionais: Uma análise bibliométrica e de redes sociais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 18(3), 04-27.
- Rocha, D. T., Cruz, J. A. W., Azevedo, M. B., Andrich, R. G., Tardelli, M., & Abdalla, K. G. M. Z. (2014). Finanças: Um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica brasileira. *Pensar Contábil*, 16(60), 23-31.
- Silva, W. A. C., Araujo, E. A. T. (2014). Produção acadêmica em contabilidade gerencial: Um levantamento bibliométricos. *Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, Salvador, BA, Brasil, 29.
- Silva, H. A. S., Reina, D. R. M., Ensslin, S. R., & Reina, D. (2012). Programas de pós-graduação em contabilidade: Análise da produção científica e redes de colaboração. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 6(14), 145-162.
- Souza, F. C., Murcia, F. D-R., & Borba, J. A. (2008). Perfil e produtividade científica dos docentes de finanças vinculados a doutorados em Administração. *Revista de Administração FACES*, 10(2), 17-36.
- Souza, F. C., Murcia, F. D-R., & Borba, J. A. (2010). Doutorados em Finanças no Brasil e nos Estados Unidos: Percepções do corpo docente relativas à ensino e pesquisa na área. *Revista de Administração da UNIMEP*, 8(3), 161-183.
- Tauchen, G., Borges, D. S., Souza, N. C., Neves, C. P., Ribeiro, P. O., & Ribeiro, L. M. (2014). Percursos formativos e inserção profissional dos doutores em educação. *Anais do Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU*. Florianópolis, SC, Brasil, 14.